

Resultados Escolares por disciplina

2.º Ciclo Ensino Básico

Ano Letivo 2016/2017



Maio 2018

FICHA TÉCNICA

Título

Resultados escolares por disciplina – 2.º ciclo - 2016/2017

Autoria

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM)

Edição

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM)

Estrada Comandante Camacho de Freitas

9020-128 Funchal

Tel: 291 701 090

Fax: 291 764 891

E-mail: oe.drig.sre@madeira.gov.pt

URL: <http://www.madeira.gov.pt/drig/oeram>

Capa

Gabinete de Informação, Imagem e Protocolo (GIIP)

Maio de 2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
NOTA METODOLÓGICA	6
1. INDICADORES GLOBAIS.....	7
1.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA	7
1.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS.....	8
1.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES ENTRE 1 E 5 EM CADA DISCIPLINA	9
2. ALUNOS QUE TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR	12
2.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE TRANSITARAM SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS	12
2.2 - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS EM CADA DISCIPLINA, ENTRE OS ALUNOS QUE TRANSITARAM	13
3. ALUNOS QUE NÃO TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR.....	15
3.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS RETIDOS SEGUNDO O SEU NÚMERO DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS	15
3.2 - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS EM CADA DISCIPLINA, ENTRE OS ALUNOS RETIDOS	16
4. INDICADORES GLOBAIS - ENSINO PÚBLICO.....	18
4.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA	18
5. DIFERENÇAS POR SEXO.....	20
5.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR SEXO	20
5.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES ENTRE 1 E 5, EM CADA DISCIPLINA, POR SEXO	21
6. DIFERENÇAS POR ESCALÃO DE APOIO ASE.....	23
6.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR ESCALÃO DE APOIO ASE	23
7. DIFERENÇAS POR HABILITAÇÃO DA MÃE	25
7.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR HABILITAÇÃO DA MÃE.....	25
8. MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E CORRELAÇÕES	27
8.1 - MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS EM CADA DISCIPLINA	27
8.2 - DESVIO PADRÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS EM CADA DISCIPLINA	28
8.3 – CORRELAÇÕES ENTRE AS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS NAS DIFERENTES DISCIPLINAS	28

INTRODUÇÃO

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo, realizado pelo Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), unidade orgânica da Direção Regional de Inovação e Gestão (DRIG), sobre o desempenho escolar dos alunos em cada disciplina do 2.º ciclo do ensino básico geral, no ano letivo de 2016/17. O estudo centra-se nos alunos matriculados em estabelecimentos de ensino públicos e privados da Região Autónoma da Madeira, analisando as suas classificações finais nas nove disciplinas obrigatórias:

<i>Ciências Naturais</i>	<i>Educação Tecnológica</i>	<i>Inglês</i>
<i>Educação Física</i>	<i>Educação Visual</i>	<i>Matemática</i>
<i>Educação Musical</i>	<i>História e Geografia de Portugal</i>	<i>Português</i>

A principal motivação para o desenvolvimento do trabalho foi aprofundar a compreensão das circunstâncias em que ocorrem o sucesso e o insucesso escolar entre os alunos do 2.º ciclo, procurando desconstruir o (in)sucesso nas suas componentes disciplinares. Por outras palavras, procurámos averiguar a forma como os desempenhos dos alunos nas várias disciplinas individuais se combinam para gerar o seu sucesso, ou insucesso, na globalidade do ano escolar.

Algumas perguntas básicas a que tentámos responder são as seguintes:

- Quais são as disciplinas em que os alunos revelam maiores dificuldades? E aquelas em que as classificações elevadas são mais frequentes?
- Qual é a percentagem de alunos com classificação 1, 2, 3, 4 e 5 em cada disciplina do 2.º ciclo?
- Quando um aluno é retido no ano escolar que frequenta, fá-lo com classificação negativa¹ a quantas disciplinas diferentes? E entre os alunos que transitam de ano, quantos arrastam consigo classificações negativas a uma ou duas disciplinas?
- Como se comparam as classificações das raparigas e dos rapazes nas várias disciplinas? E as classificações dos alunos que beneficiam, e dos que não beneficiam, dos apoios da Ação Social

¹ Ao longo de todo o estudo, designaremos por “classificações negativas” as classificações nos níveis 1 ou 2 da escala usual de 1 a 5, e por “classificações positivas” as classificações nos níveis 3, 4 ou 5 da mesma escala. Embora não sejam, tecnicamente, as designações mais corretas, estas expressões são de utilização corrente e, julgamos, facilitarão a compreensão pelo público dos resultados apresentados.

Escolar e das habilitações das mães? Existem disciplinas onde as diferenças são especialmente vincadas?

- Como se correlacionam as classificações finais dos mesmos alunos nas várias disciplinas? Quais são as disciplinas cujas classificações finais revelam maior, ou menor, correlação?

NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores apresentados na presente publicação foram calculados a partir dos dados reportados pelos estabelecimentos de ensino. Abrangem os alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico geral a frequentarem estabelecimentos de ensino públicos e privados da Região Autónoma da Madeira, no ano letivo 2016/2017.

Para o cálculo dos indicadores de cada disciplina individual considerou-se as seguintes condições adicionais:

1. Aluno não reportado na situação de matrícula anulada, desistência, exclusão ou retenção por faltas;
2. Aluno sem necessidades especiais;
3. Nome reportado da disciplina claramente identificável com o nome da disciplina em estudo;
4. Classificação final na disciplina reportada na escala quantitativa de 1 a 5;

É relevante observar no que respeita às taxas de retenção e desistência, que as taxas não são totalmente precisas, quando comparadas com a taxas oficiais, visto o nosso estudo não integrar os alunos com necessidades especiais e os alunos que nunca chegam a ter classificação final às disciplinas, como, por exemplo, os alunos que anulam a matrícula, desistem ou são excluídos por faltas.

Refira-se ainda que, o número total de alunos no 2.º ciclo, no ano letivo 2016/2017, foi de 5.358, sendo 2.663 no 5.º ano e 2.695 no 6.º ano de escolaridade.

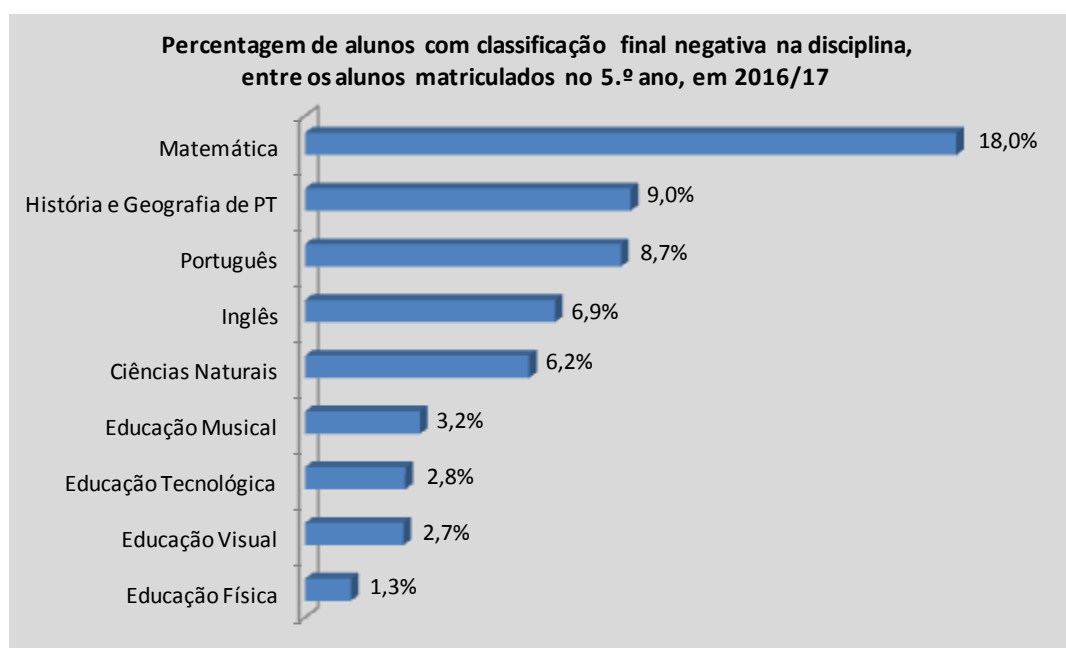
1. INDICADORES GLOBAIS

1.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA

O primeiro gráfico desta publicação mostra a percentagem de alunos do 5.º ano que obtiveram classificação final negativa em cada uma das nove disciplinas nucleares do 2.º ciclo, no ano letivo de 2016/17.

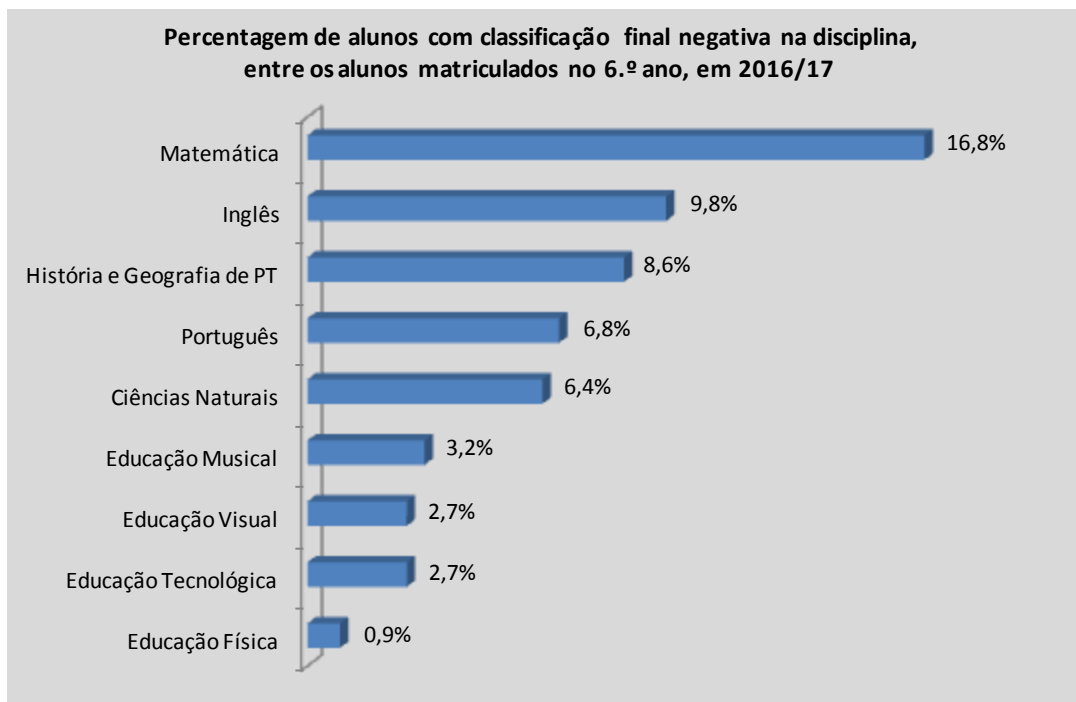
A disparidade entre os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas é evidente. No extremo menos preocupante temos disciplinas como Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical nas quais menos de 4% dos alunos tiveram aproveitamento negativo. No extremo oposto temos a disciplina de Matemática, na qual 18,0% dos alunos do 5.º ano obtiveram classificação final negativa - 482 alunos.

Gráfico 1.1.1



Em relação ao 6.º ano de escolaridade, verifica-se que a Matemática continua a ser a disciplina com maior percentagem de alunos com classificação final negativa (16,8%), seguindo-se Inglês e História e Geografia de Portugal respetivamente com 9,8% e 8,6% dos alunos com classificação final negativa.

Gráfico 1.1.2



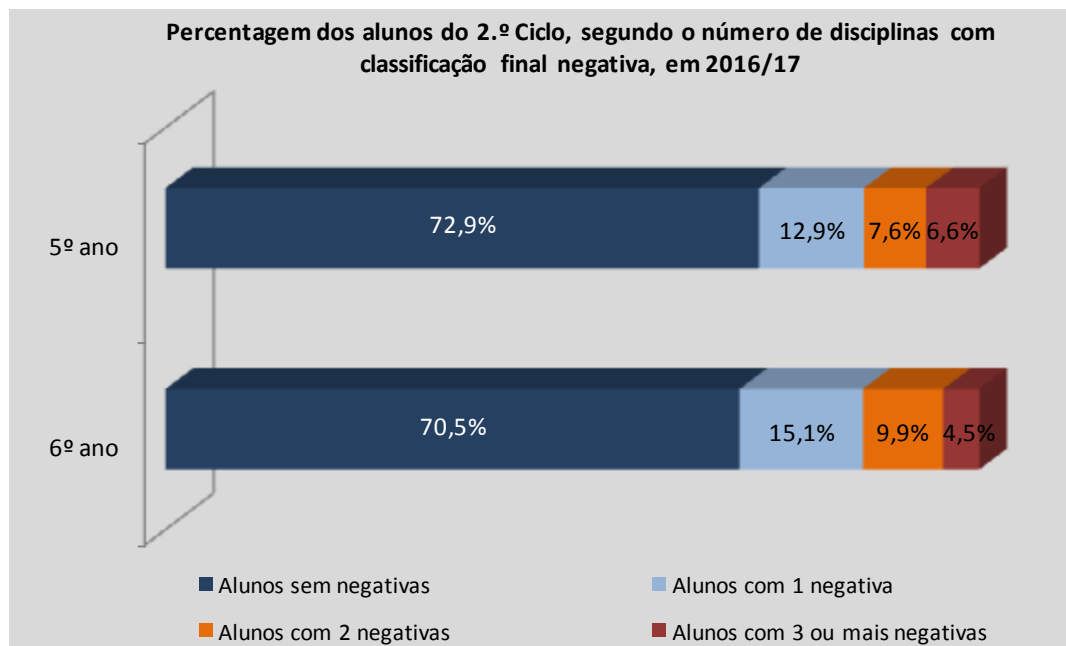
1.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS

Analisámos ainda se existiram alunos que acumularam classificações negativas a várias disciplinas, em simultâneo.

O gráfico 1.2 mostra qual a percentagem de alunos do 2.º ciclo que obtiveram classificação final positiva em todas as nove disciplinas nucleares, a percentagem de alunos com classificação negativa em apenas uma disciplina, a percentagem de alunos que obtiveram precisamente duas negativas e a percentagem de alunos que obtiveram três ou mais negativas.

A percentagem de alunos do 2.º ciclo que obtiveram classificação final positiva em todas as disciplinas foi de 72,9% no 5.º ano e de 70,5% no 6.º ano de escolaridade. Cerca de 30% dos alunos que frequentaram o 2.º ciclo tiveram classificação negativa em pelo menos uma disciplina no ano letivo 2016/2017. De salientar ainda que, 6,6% e 4,5% dos alunos tiveram 3 ou mais negativas respetivamente no 5.º ano e 6.º ano de escolaridade.

Gráfico 1.2



1.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES ENTRE 1 E 5 EM CADA DISCIPLINA

Nos gráficos 1.3.1 e 1.3.2 apresentamos a distribuição dos alunos do 5.º e do 6.º ano, respetivamente, pelas cinco classificações finais possíveis em cada disciplina nuclear. Estes gráficos mostram, por exemplo, que Educação Física foi a disciplina em que uma maior percentagem de alunos obteve a classificação máxima de 5, com 19,0% e 23,2% respetivamente dos alunos do 5.º e 6.º ano a conseguirem este excelente desempenho.

Apesar da disciplina de Matemática ser a disciplina em que a maior parte dos alunos revela dificuldades (classificação negativa), tem também a sua quota-parte de excelentes alunos, sendo até mais frequente encontrarmos alunos com classificação 5 à disciplina de Matemática do que na disciplina de Português. De facto, tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade, Português é a disciplina onde a classificação máxima de 5 é mais rara, com apenas 9,5% e 10,2% dos alunos, respetivamente, a conseguirem obter esta classificação no ano letivo 2016/17.

Gráfico 1.3.1

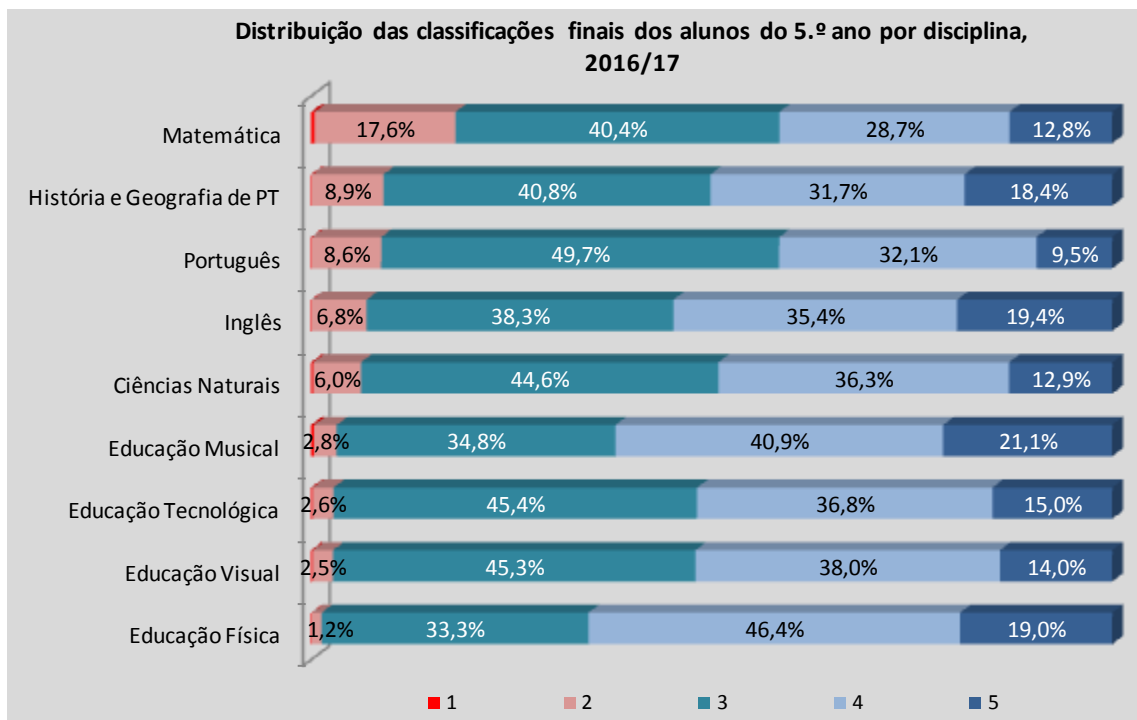
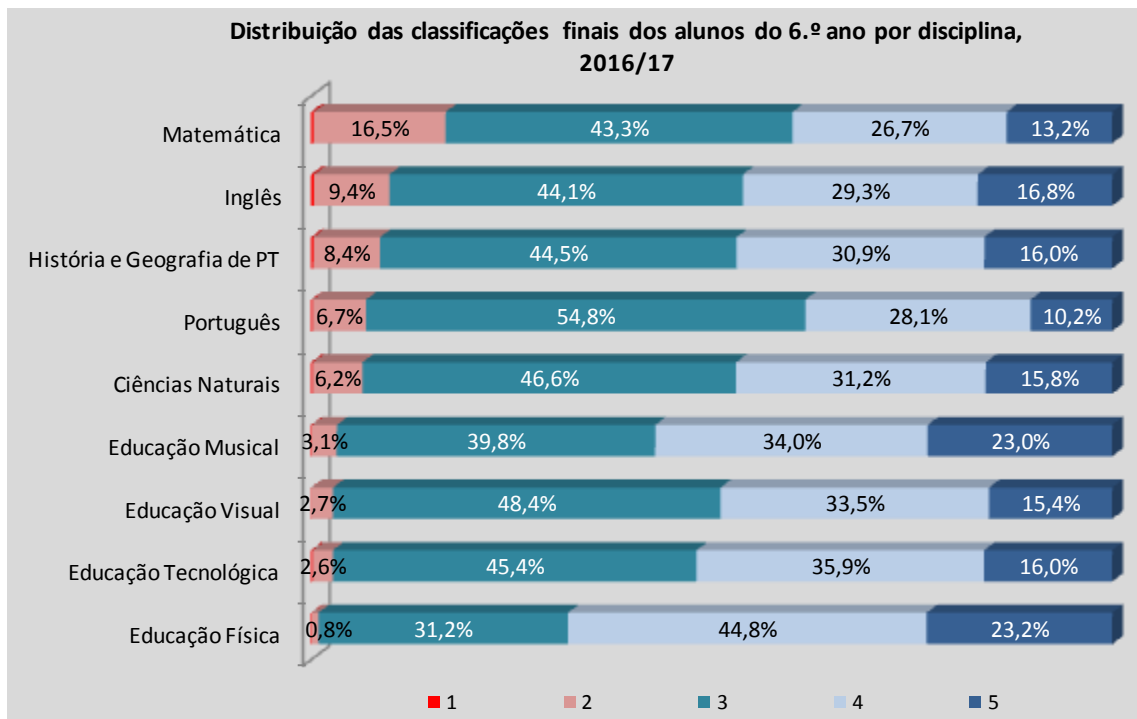


Gráfico 1.3.2



Outros factos a salientar nos gráficos anteriores são:

- A classificação mais baixa da escala - a classificação 1 - praticamente não é atribuída pelos professores nas disciplinas do 2.º ciclo.
- A classificação 3 é a mais comum na generalidade das disciplinas, encontrando-se exceções a esta regra somente em Educação Física e em Educação Musical (5.º ano), na qual a classificação 4 é a mais frequente.
- Matemática e Português são as disciplinas nas quais as classificações elevadas são menos frequentes, com menos de 40,0% dos alunos do 2.º ciclo a obterem as classificações 4 ou 5.

Em seguida, analisaremos a população de alunos desagregada em subgrupos mais específicos, tentando assim aprofundar a nossa compreensão dos resultados escolares, disciplina a disciplina, destes subgrupos de interesse.

Desta forma:

- Apresentamos dados sobre o subgrupo de alunos que transitaram de ano curricular em 2016/17;
- Estudamos o subgrupo dos alunos retidos em 2016/17, ou seja, dos alunos do 2.º ciclo que ficaram retidos nesse ano letivo;
- Comparamos os resultados escolares dos rapazes com os das raparigas, disciplina a disciplina;
- Por fim, mostramos como se diferenciam os resultados nas várias disciplinas dos alunos oriundos de diferentes contextos económicos, isto é, por habilitação académica das mães e pelos diferentes escalões de apoio da Ação Social Escolar.

2. ALUNOS QUE TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR

2.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE TRANSITARAM SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS

O primeiro subgrupo de alunos a analisar será o dos alunos do 2.º ciclo que transitaram de ano curricular em 2016/17. O número de alunos nesta situação é de 5.142 correspondendo a 96,0% do total de alunos do 2.º ciclo, no final de 2016/2017. Destes, 2.561 estão a frequentar o 5.º ano e 2.581 o 6.º ano de escolaridade.

Um aluno do 6.º ano pode concluir o 2.º ciclo do ensino básico, e portanto transitar para o 7.º ano, se tiver classificação final positiva a todas as disciplinas nucleares, ou se tiver classificação negativa a apenas uma destas disciplinas. Quando o aluno tem classificação negativa a duas disciplinas pode também transitar de ano, desde que estas duas disciplinas não sejam, simultaneamente, Matemática e Português. Finalmente, se tiver três ou mais disciplinas com classificação negativa, o aluno não poderá transitar para o 7.º ano.

No caso dos alunos do 5.º ano que pretendem transitar para 6.º, a norma legal é menos determinística, pois a decisão entre transição ou retenção fica a cargo dos professores do aluno, na figura do conselho de turma.

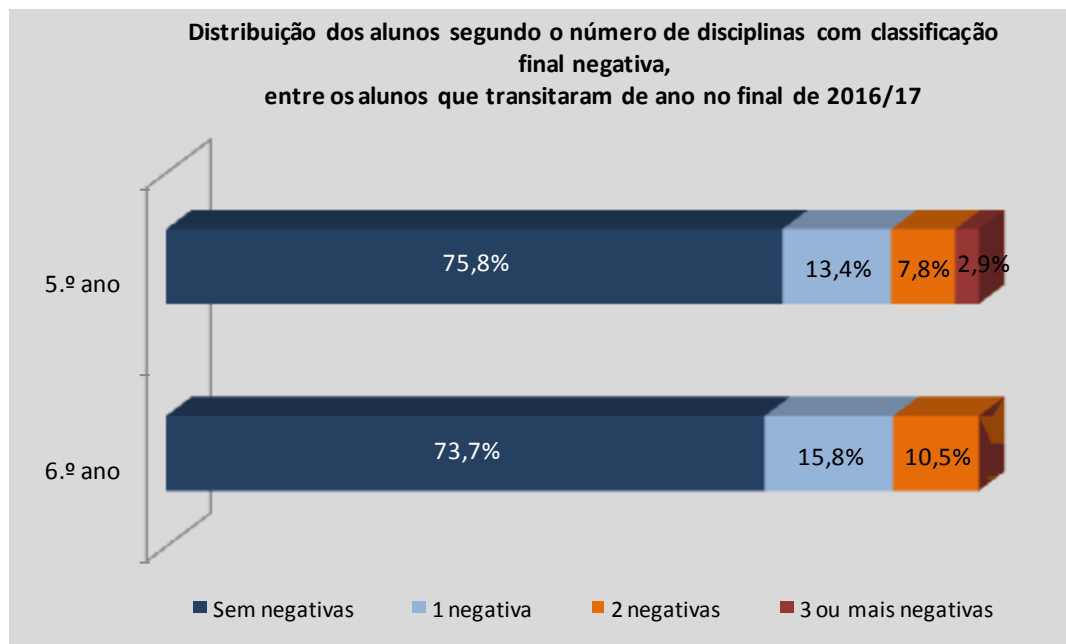
Descritas estas normas para a transição de ano, as primeiras perguntas que naturalmente surgem são:

- Quantos alunos transitam de ano com classificação positiva a todas as disciplinas?
- Quantos transitam com negativa a apenas uma disciplina?
- Quantos transitam com duas negativas?

Constata-se que entre os alunos do 5.º ano que transitaram para o 6.º ano no final de 2016/17, 75,8% fizeram-no com classificação positiva a todas as disciplinas nucleares, 13,4% dos alunos transitaram com uma só negativa, 7,8% com duas negativas e 2,9% com três ou mais negativas como se pode verificar no gráfico 2.1..

Finalmente, entre os alunos que concluíram o 6.º ano, e portanto o 2.º ciclo de escolaridade, no final de 2016/17, a diferença principal é que não existem conclusões com três ou mais negativas, por força da norma legal descrita anteriormente. Contudo, verifica-se que 26,3% dos alunos que concluíram o 6.º ano e iniciaram o 3.º Ciclo com classificação final negativa a pelo menos uma disciplina do 2.º ciclo.

Gráfico 2.1



2.2 - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS EM CADA DISCIPLINA, ENTRE OS ALUNOS QUE TRANSITARAM

No gráfico anterior observámos que cerca de 25,0% dos alunos que concluíram com sucesso o 5.º ou 6.º ano de escolaridade em 2016/17, transitaram de ano com classificação negativa a pelo menos uma disciplina. A pergunta seguinte é, quais são as disciplinas em que se concentram estas negativas? Esta questão é respondida pelos gráficos 2.2.1 e 2.2.2.

O gráfico 2.2.1 mostra que 15,0% dos alunos que transitaram, tinham classificação final negativa a Matemática, seguindo-se a disciplina de História e Geografia de Portugal em que 6,1% dos alunos transitados tinham uma classificação final negativa.

No gráfico 2.2.2 pode ler-se que, entre os alunos que transitaram do 6.º para o 7.º ano no final de 2016/17, 13,6% trouxeram consigo uma classificação negativa à disciplina de Matemática, enquanto 6,5% trouxeram uma classificação negativa à disciplina de Inglês.

As disciplinas como Educação Física, Educação Tecnológica, Educação Visual ou Educação Musical, são as disciplinas em que as classificações negativas entre os alunos que transitaram de ano foram residuais (menos de 2%) no 5.º e 6.º ano de escolaridade.

Gráfico 2.2.1

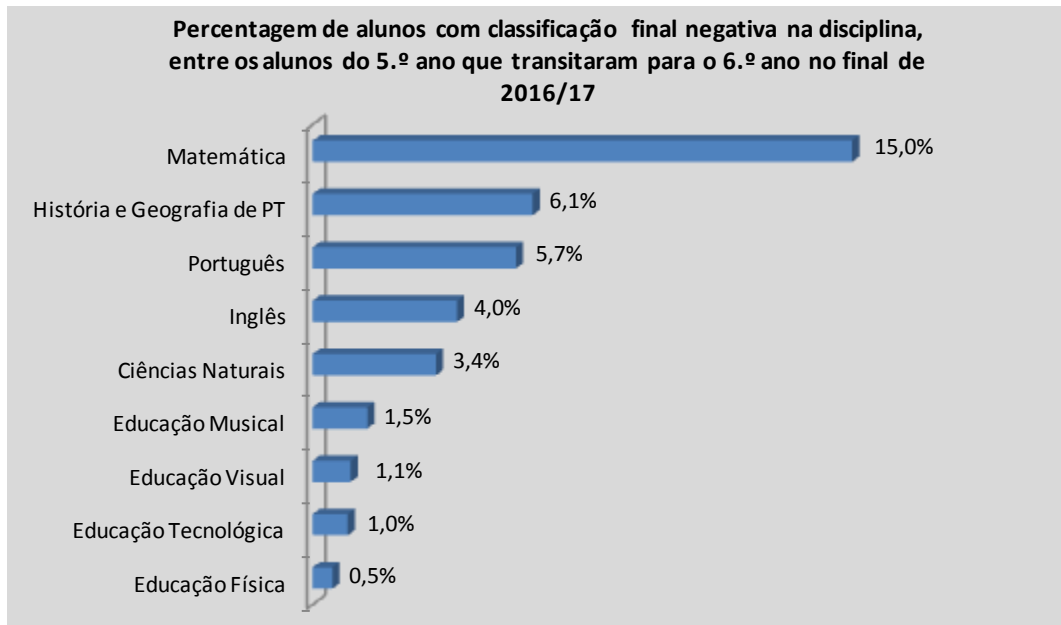
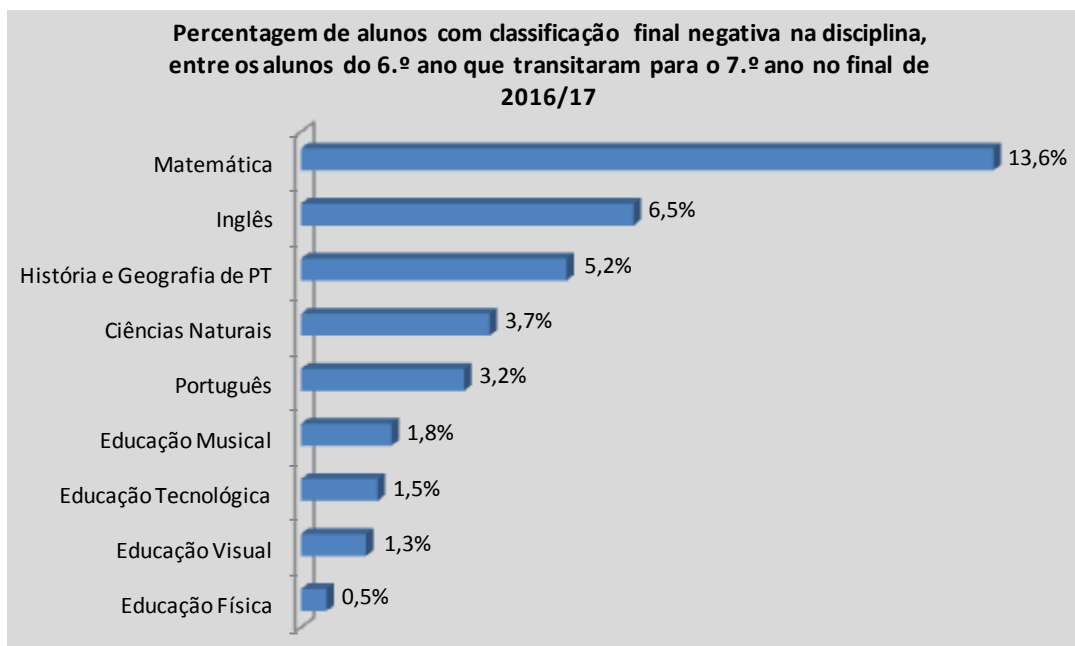


Gráfico 2.2.2



3. ALUNOS QUE NÃO TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR

Neste terceiro capítulo da publicação analisaremos os resultados, por disciplina, dos alunos do 2.º ciclo que não transitaram de ano curricular em 2016/17 (102 alunos no 5.º ano e 114 no 6.º ano de escolaridade).

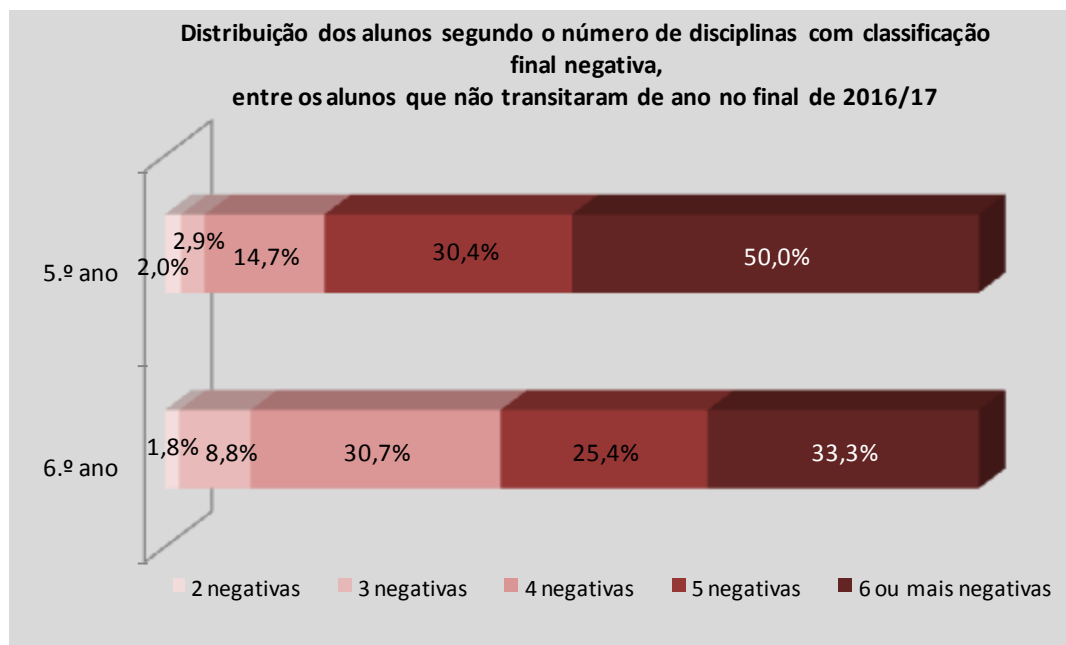
Pretendemos analisar a forma como as dificuldades dos alunos nas várias disciplinas individuais se combinam para gerar a retenção global no ano escolar. Em particular, neste terceiro capítulo procuraremos responder às seguintes perguntas:

- Quando um aluno fica retido no ano escolar, fá-lo com classificação negativa a quantas disciplinas, em média?
- Quais são as disciplinas em que os alunos retidos revelam maiores dificuldades?
- Quando um aluno fica retido no seu ano escolar, após ter obtido classificação negativa numa dada disciplina, qual a probabilidade de recuperar essa classificação negativa no ano letivo seguinte, depois de repetir o ano? E será essa probabilidade de recuperação semelhante nas várias disciplinas?

3.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS RETIDOS SEGUNDO O SEU NÚMERO DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS

O primeiro gráfico do capítulo mostra a percentagem de negativas que os alunos do 2.º ciclo que ficaram retidos obtiveram em 2016/17.

Gráfico 3.1



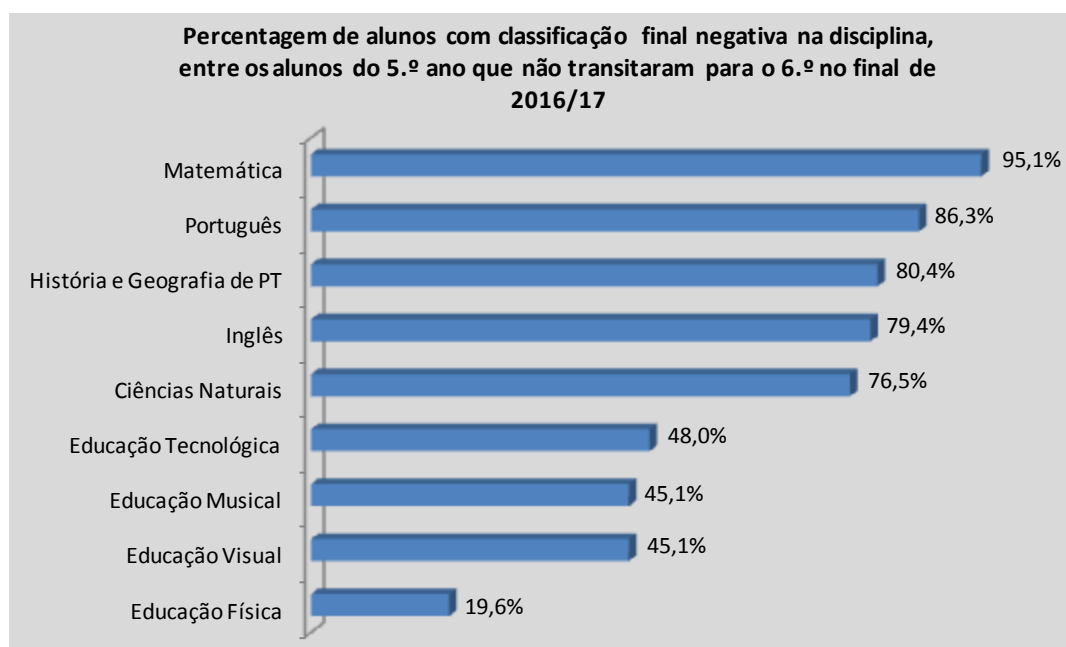
Analisando o gráfico 3.1, constata-se que entre os alunos do 5.º ano que não puderam transitar para o 6.º ano no final de 2016/17, metade teve classificação final negativa a seis ou mais disciplinas nucleares. Se somarmos a estes os 30,4% de alunos com cinco negativas e os 14,7% com quatro negativas, concluímos que cerca de 95,0% dos alunos retidos no 5.º ano teve classificação negativa a pelo menos quatro disciplinas.

Em relação aos alunos retidos no 6.º ano de escolaridade, a percentagem de retenções com negativa em cinco ou mais disciplinas representa 33,3% do total de retenções no 6.º ano. Refira-se ainda a existência de um pequeno subgrupo de alunos retidos no 6.º ano, (1,8% do total), com classificação final negativa em apenas duas disciplinas (Português e Matemática).

3.2 - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS EM CADA DISCIPLINA, ENTRE OS ALUNOS RETIDOS

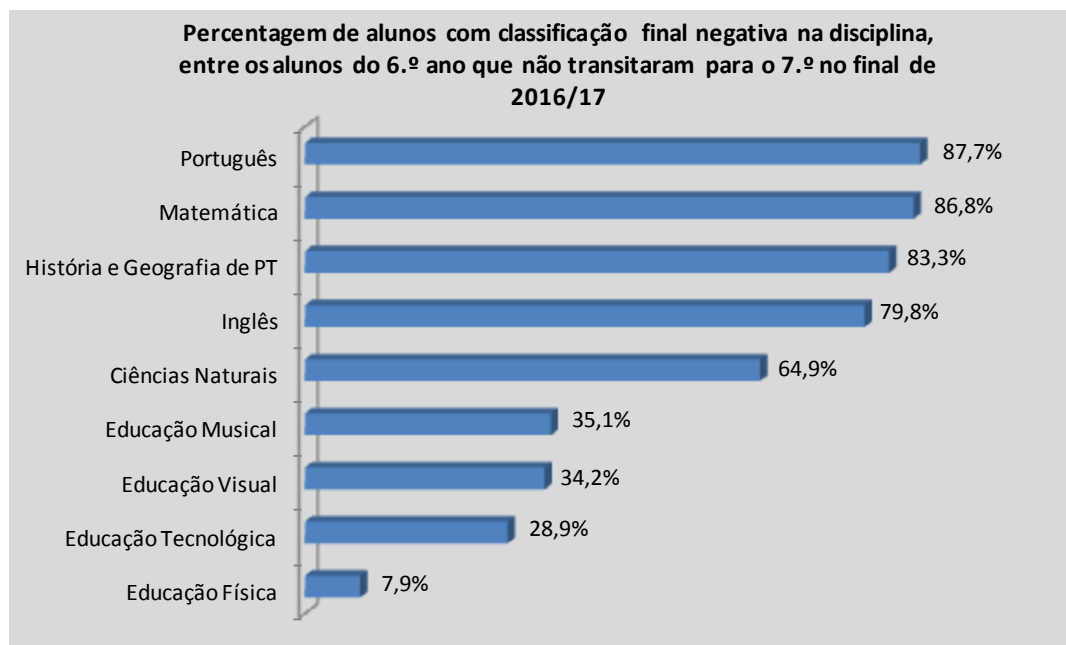
Entre os alunos do 2.º ciclo que não transitam de ano escolar, quais são, afinal, as disciplinas que estão no cerne do problema da retenção? Vimos já no gráfico 3.1. que, quando um aluno não transita de ano escolar, geralmente tem dificuldades a muitas disciplinas simultaneamente, sendo frequente ter classificações negativas a quatro ou mais disciplinas. Mas quais são estas disciplinas? O gráfico seguinte procura responder a esta questão.

Gráfico 3.2.1



Uma primeira leitura do gráfico 3.2.1 sugere que, entre os alunos do 5.º ano que, no final de 2016/17, não conseguiram transitar para o 6.º ano, as disciplinas com maior percentagem de níveis negativos foram: Matemática, Português, História e Geografia de Portugal e Inglês.

Gráfico 3.2.2



Dos alunos que estavam no 6.º ano em 2016/2017 e não transitaram para o 7.º ano, 87,7% e 86,8% dos alunos tiveram uma classificação final negativa a Português e Matemática respetivamente.

4. INDICADORES GLOBAIS - ENSINO PÚBLICO

Neste capítulo, continuamos a analisar os resultados por disciplina, dos alunos do 2.º ciclo, mas agora somente para os alunos do ensino público.

4.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA

O gráfico seguinte mostra para o ensino público, a percentagem de alunos do 5.º ano que obtiveram classificação final negativa em cada uma das disciplinas nucleares.

Como analisado anteriormente para o total da Região, também no ensino público, verifica-se uma grande disparidade entre os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

Na disciplina de Matemática, 19,5% dos alunos obtiveram classificação final negativa. As disciplinas de História e Geografia de Portugal, Português e Inglês são as disciplinas a seguir com maior percentagem de classificações finais negativas no 5.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 4.1.1

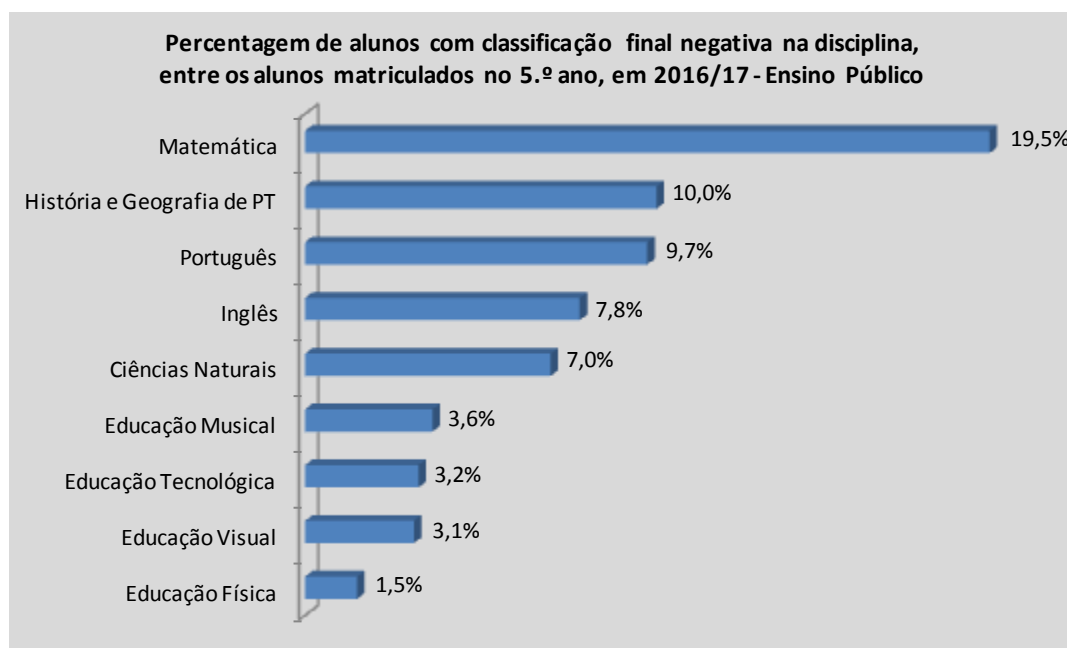
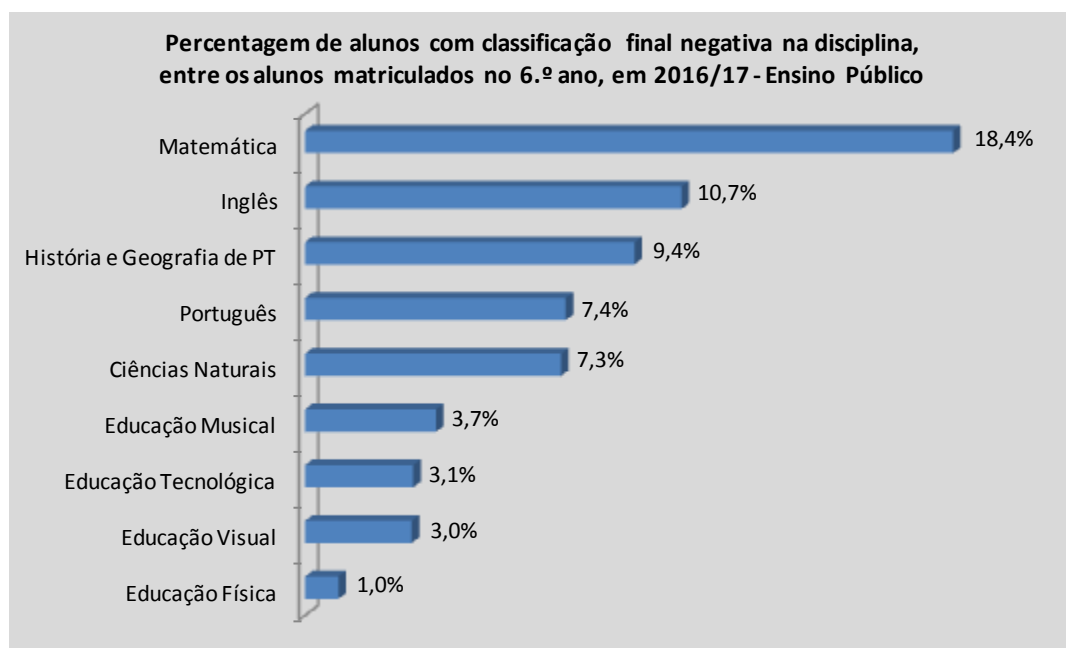


GRÁFICO 4.1.2



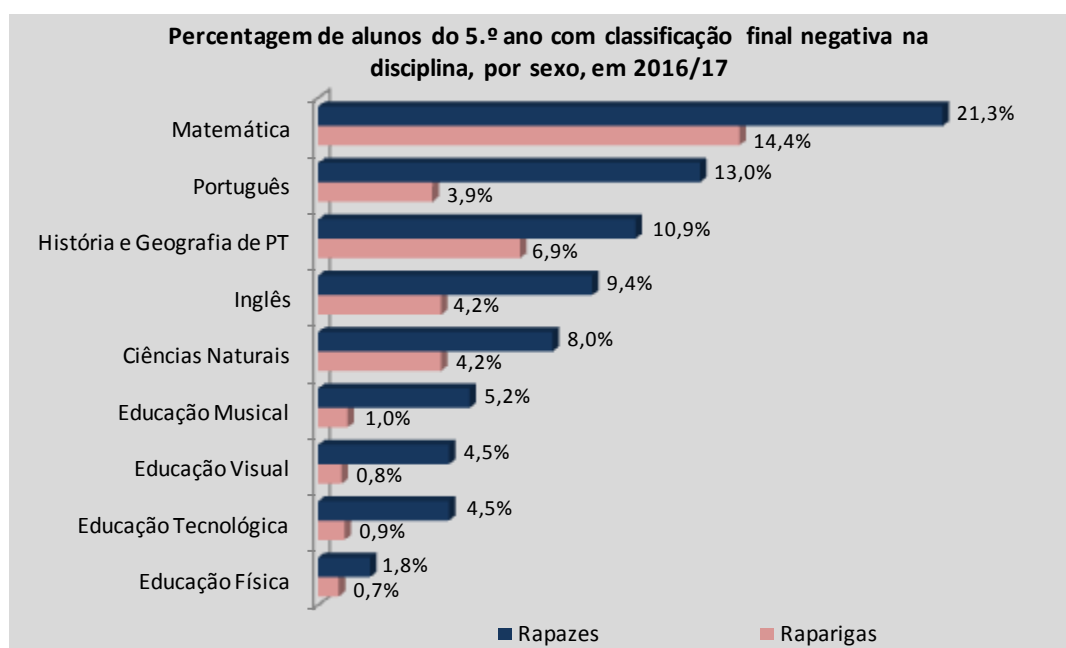
5. DIFERENÇAS POR SEXO

5.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR SEXO

No presente capítulo compararemos os resultados escolares dos rapazes e das raparigas nas diferentes disciplinas do 2.º ciclo do ensino básico geral.

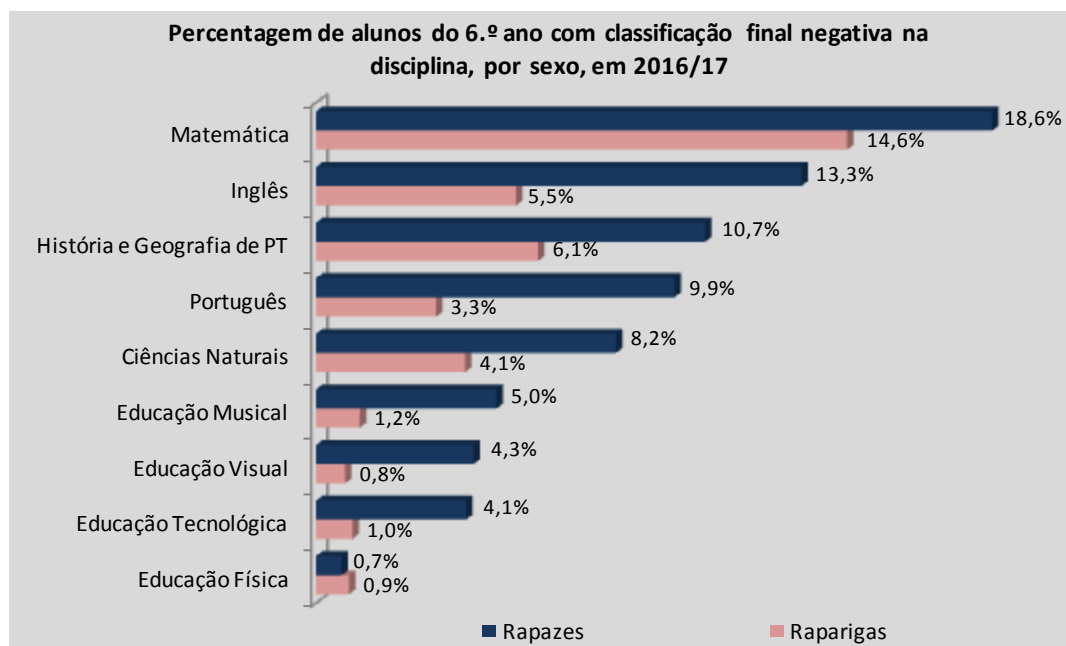
Começando pela percentagem de alunos com classificação negativa na disciplina, constata-se que os desempenhos escolares das raparigas são bastante superiores aos desempenhos dos rapazes em todas as disciplinas consideradas. Note-se ainda, que o maior fosso é na disciplina de Português.

GRÁFICO 5.1.1



Como verificado no 5.º ano, no 6.º ano de escolaridade, os desempenhos escolares das raparigas são superiores em todas as disciplinas. O gráfico seguinte mostra que a maior diferença se verifica na disciplina de Inglês (13,3% dos rapazes obtiveram classificação negativa na disciplina contra os 5,5% das raparigas).

GRÁFICO 5.1.2



5.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES ENTRE 1 E 5, EM CADA DISCIPLINA, POR SEXO

Na comparação entre géneros, será interessante alargarmos a observação dos resultados dos alunos às classificações entre 1 e 5.

Focando-nos no extremo correspondente às classificações mais elevadas, e tomando como indicador, por exemplo, a percentagem de alunos com classificação final de 4 ou de 5 à disciplina, constata-se que também aqui o desempenho das raparigas é, de um modo geral, superior ao dos rapazes. Isto é, não só existem menos raparigas do que rapazes com dificuldades escolares nas várias disciplinas, como também o número de “bons alunos” é superior entre as raparigas. A única exceção é à disciplina de Educação Física.

Nas restantes disciplinas, a percentagem de raparigas com classificações elevadas é sempre superior à percentagem análoga de rapazes, sendo a diferença entre os géneros especialmente notória nas disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Português.

GRÁFICO 5.2.1

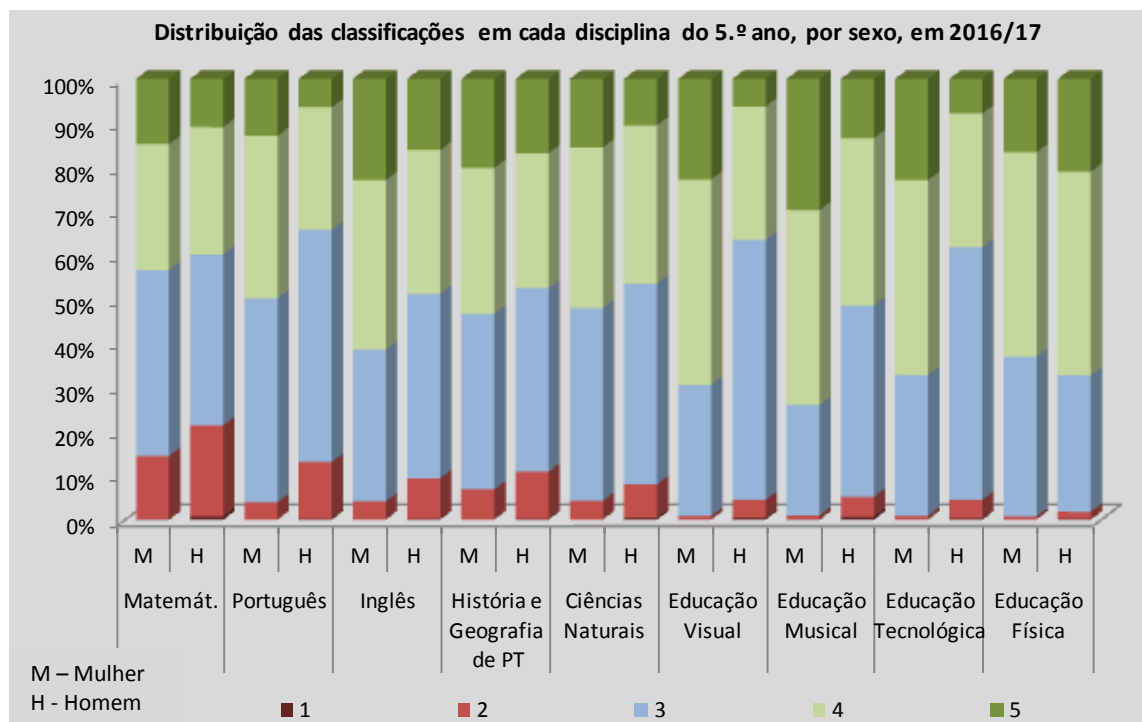
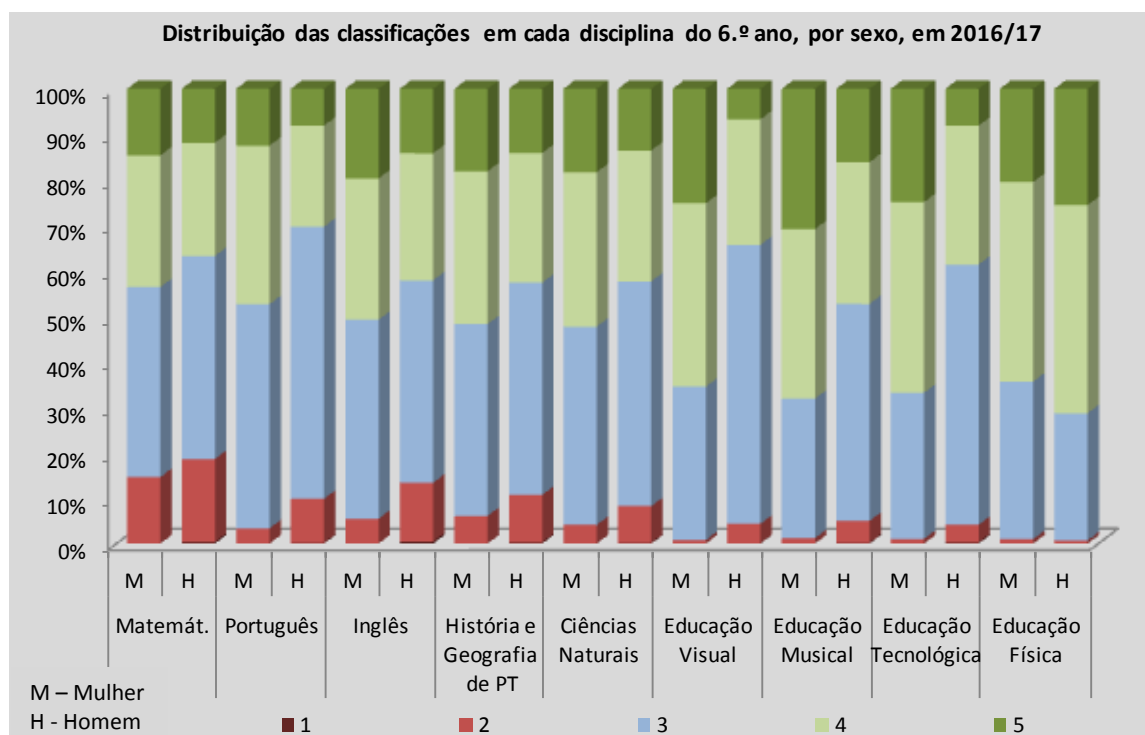


GRÁFICO 5.2.2



6. DIFERENÇAS POR ESCALÃO DE APOIO ASE

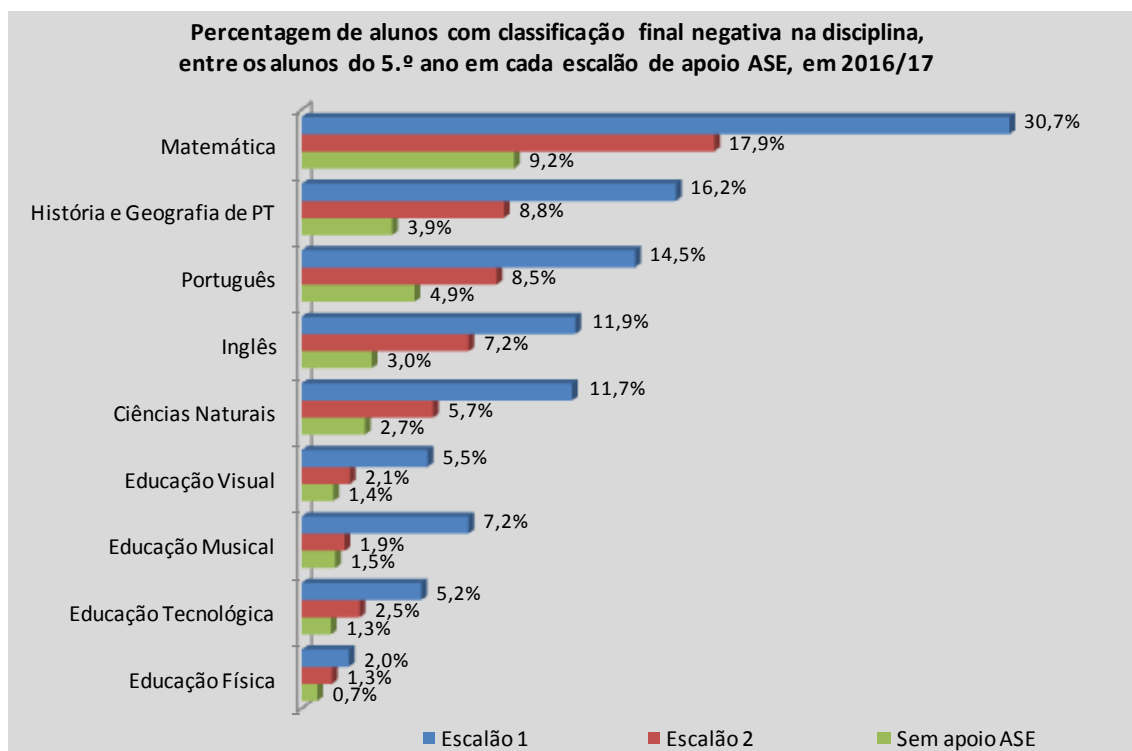
6.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR ESCALÃO DE APOIO ASE

Passamos agora a uma comparação, por disciplina, mas, desta vez, entre os alunos que recebem e os que não recebem apoio financeiro da Ação Social Escolar (ASE). A atribuição de apoio ASE funcionará aqui como um indicador do contexto económico dos agregados familiares dos alunos.

Recorde-se que o apoio ASE está dividido em dois escalões: o escalão 1, correspondente a um apoio financeiro mais substancial, atribuído aos alunos com dificuldades económicas mais severas; o escalão 2¹, correspondente a um apoio mais ligeiro, onde se inserem os alunos cujos agregados familiares têm dificuldades económicas reconhecidas, mas não suficientemente severas para beneficiarem dos apoios do escalão 1.

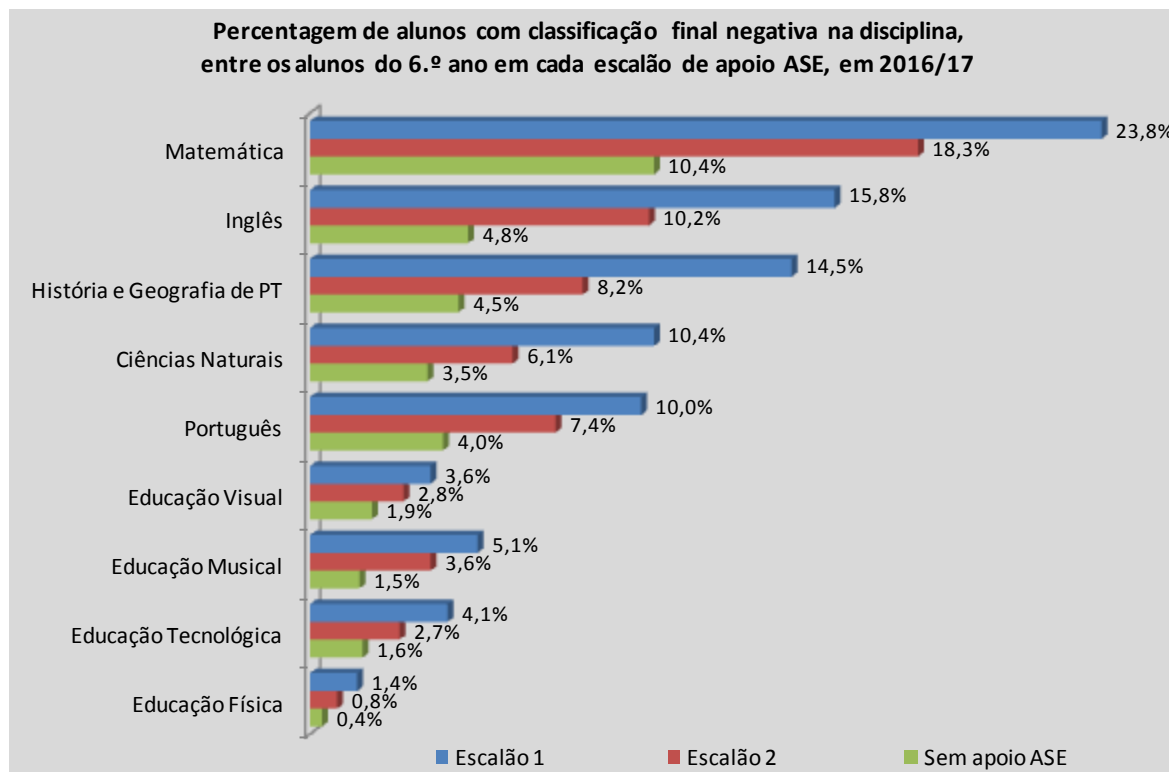
Para uma melhor análise dos gráficos seguintes é de referir que do total dos 2.663 alunos a frequentar o 5.º ano de escolaridade, 733 usufruem do escalão 1, 911 do 2 e 1.019 não recebem apoio financeiro ASE. Em relação ao 6.º ano, dos 2.695 alunos, 772 têm escalão 1, 852 o 2 e 1.071 não receberam apoio ASE.

GRÁFICO 6.1.1



¹ Inclui os alunos com escalão 2 e escalão 3.

GRÁFICO 6.1.2



Os gráficos anteriores evidenciaram as diferenças de resultados entre os alunos dos três escalões de apoio ASE – diferenças que chegam a atingir os 20 pontos percentuais entre os alunos do escalão 1 e os alunos sem apoios ASE. Refira-se o facto de 30,7% dos alunos mais desfavorecidos economicamente (os alunos inseridos no escalão 1 dos apoios ASE) terem classificação final negativa na disciplina de Matemática no 5.º ano de escolaridade.

7. DIFERENÇAS POR HABILITAÇÃO DA MÃE

7.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR HABILITAÇÃO DA MÃE

Como indicador do nível socioeconómico, iremos analisar a habilitação das mães em vez do apoio financeiro da Ação Social Escolar (ASE). Assim, classificamos a habilitação das mães em dois escalões: um com a habilitação inferior ao secundário e outro correspondente a uma habilitação igual ao secundário ou superior.

Como evidenciado na análise anterior, por escalão de apoio ASE, também por habilitação das mães é explícita a regularidade e a intensidade da correlação entre as classificações dos alunos nas disciplinas. Por exemplo, na disciplina de Matemática, no 5.º ano de escolaridade, verifica-se que de entre os alunos cujas mães têm habilitação inferior ao secundário, 27,6% obtiveram negativa à disciplina. Quando analisado os alunos cujas mães têm habilitação igual ou superior ao ensino secundário, 9,8% obtiveram negativa a Matemática no 5.º ano.

GRÁFICO 7.1.1

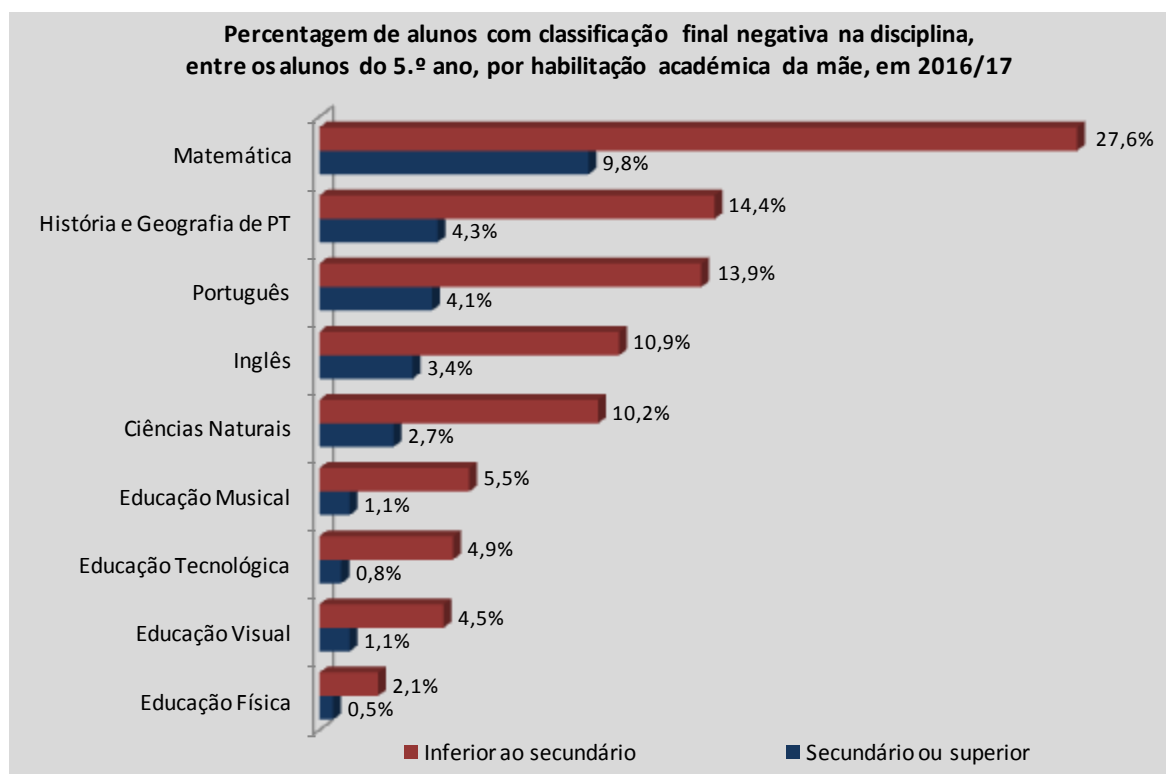
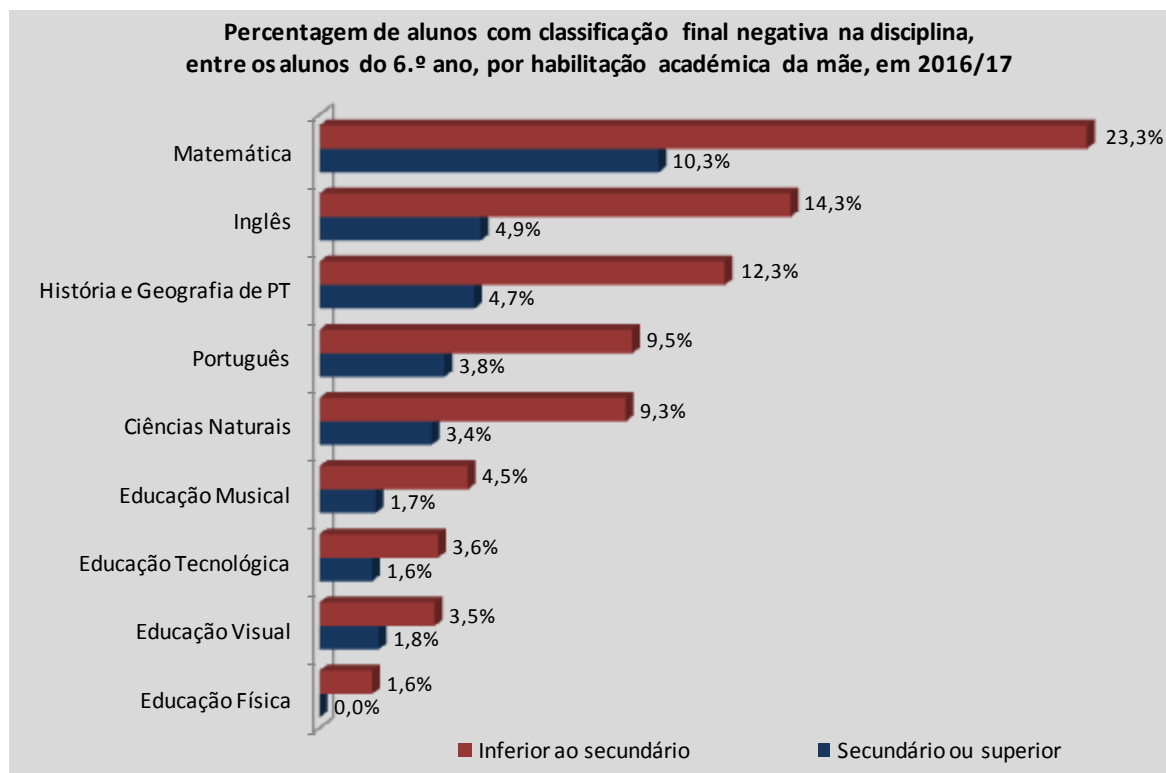


GRÁFICO 7.1.2



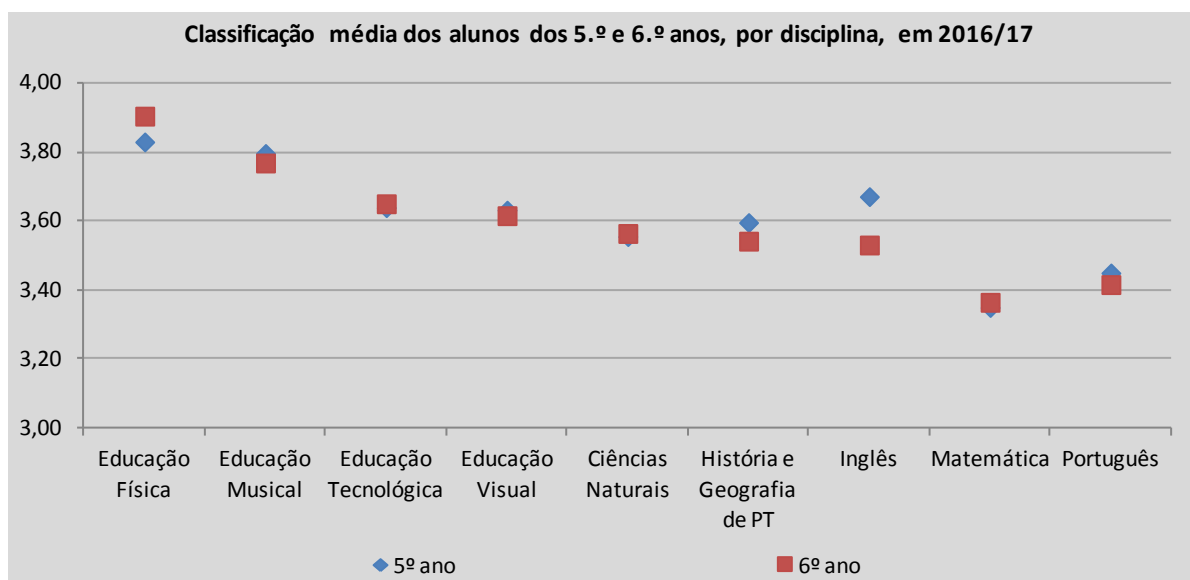
8. MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E CORRELAÇÕES

No capítulo final desta publicação apresentamos um conjunto de resultados um pouco mais técnicos sobre as classificações dos alunos nas várias disciplinas do 2.º ciclo. Em particular, pretendemos aqui dar alguns dados sobre as classificações médias dos alunos nas várias disciplinas, em 2016/17; sobre os desvios padrão dessas mesmas classificações – uma medida da sua dispersão em torno da média; e sobre a forma como as classificações dos mesmos alunos nas várias disciplinas estão mais ou menos correlacionadas entre si, de um ponto de vista estatístico.

8.1 - MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS EM CADA DISCIPLINA

Tomando as classificações quantitativas finais dos alunos em cada disciplina do 2.º ciclo, atribuídas na escala de 1 a 5, apresentamos no gráfico 8.1 as médias simples destas classificações. Constatamos que Matemática é a disciplina na qual as classificações são, em média, mais baixas, tanto no 5.º como no 6.º ano, seguindo-se a disciplina de Português. As disciplinas com classificações médias mais altas em 2016/17 foram Educação Física e Educação Musical.

GRÁFICO 8.1

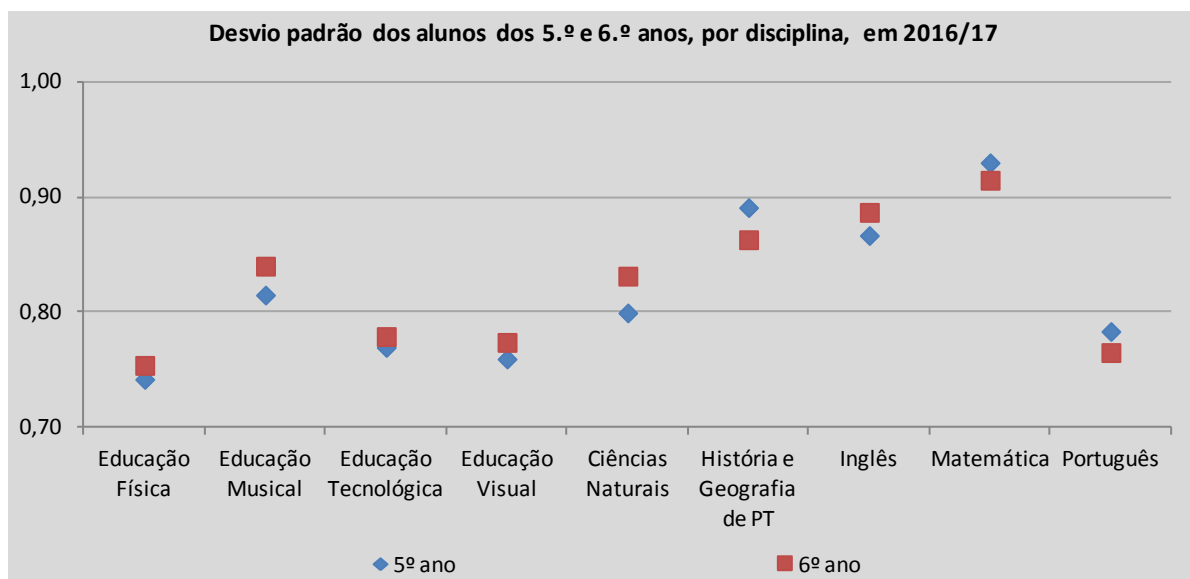


8.2 - DESVIO PADRÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS EM CADA DISCIPLINA

Passamos agora à análise dos desvios padrão das classificações nas várias disciplinas, ou seja, ao estudo da dispersão das classificações em torno da média. Quanto maior o desvio padrão das classificações, maior será a dispersão, ou a desigualdade, das classificações que os alunos obtêm na disciplina.

Olhando para o gráfico 8.2 constatamos que, mais uma vez, a disciplina de Matemática ocupa um lugar de destaque, pois é a disciplina onde o desvio padrão das classificações é mais elevado, tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade. Logo a seguir surgem as disciplinas de Inglês e de História e Geografia de Portugal. Quer isto dizer que, nestas três disciplinas, existe uma maior desigualdade de resultados entre alunos, ou seja, nestas disciplinas é mais comum encontrarmos alunos com muito bons resultados e, simultaneamente, alunos com resultados bastante baixos. No extremo oposto surgem as disciplinas de Educação Física, Português, Educação Tecnológica e Educação Visual, nas quais os resultados dos alunos do 2.º ciclo tendem a ser mais homogêneos.

GRÁFICO 8.2



8.3 – CORRELAÇÕES ENTRE AS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS NAS DIFERENTES DISCIPLINAS

A última secção deste último capítulo da publicação, versa sobre a questão das correlações entre as classificações que os alunos obtêm nas várias disciplinas.

Intuitivamente, esperaríamos que as classificações obtidas pelos alunos nas disciplinas da área das Ciências estivessem mais correlacionadas entre si, por exemplo, do que com as classificações obtidas pelos mesmos

alunos nas disciplinas da área das Humanidades. Nesta secção procuraremos verificar se assim acontece e, em caso afirmativo, medir a magnitude destas correlações, ou seja, procuraremos medir a intensidade dos fenómenos de associação entre os resultados escolares dos alunos em diferentes disciplinas.

Os resultados deste exercício estatístico são apresentados nas tabelas 8.3.1 e 8.3.2, imediatamente abaixo, que mostram os coeficientes de correlação (R) entre as classificações dos alunos nos vários pares de disciplinas do 2.º ciclo. Convém lembrar que as correlações positivas entre duas variáveis (neste caso, entre as classificações de duas disciplinas) podem ser apresentadas numa escala entre 0 e 1, correspondendo o valor 0 a correlações muito baixas ou inexistentes (variáveis independentes), e correspondendo o valor 1 a correlações muito fortes, ou totais, entre as duas variáveis.

Tabela 8.3.1 - Correlações entre as classificações dos alunos nas diferentes disciplinas do 5.º ano, 2016/17

Correlações do 5.º ano									
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Musical	Educação Tecnológica	Educação Visual	História e Geografia de PT	Inglês	Matemática	Português
Ciências Naturais	1	0,38	0,56	0,58	0,52	0,74	0,68	0,71	0,71
Educação Física	0,38	1	0,34	0,37	0,31	0,42	0,33	0,37	0,38
Educação Musical	0,56	0,34	1	0,56	0,55	0,56	0,56	0,59	0,59
Educação Tecnológica	0,58	0,37	0,56	1	0,76	0,55	0,53	0,54	0,58
Educação Visual	0,52	0,31	0,55	0,76	1	0,49	0,50	0,51	0,53
História e Geografia de PT	0,74	0,42	0,56	0,55	0,49	1	0,67	0,69	0,72
Inglês	0,68	0,33	0,56	0,53	0,50	0,67	1	0,66	0,69
Matemática	0,71	0,37	0,59	0,54	0,51	0,69	0,66	1	0,65
Português	0,71	0,38	0,59	0,58	0,53	0,72	0,69	0,65	1

Tabela 8.3.2 - Correlações entre as classificações dos alunos nas diferentes disciplinas do 6.º ano, 2016/17

Correlações do 6.º ano									
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Musical	Educação Tecnológica	Educação Visual	História e Geografia de PT	Inglês	Matemática	Português
Ciências Naturais	1	0,36	0,56	0,54	0,54	0,75	0,67	0,73	0,70
Educação Física	0,36	1	0,35	0,33	0,34	0,36	0,33	0,38	0,36
Educação Musical	0,56	0,35	1	0,53	0,53	0,53	0,52	0,57	0,59
Educação Tecnológica	0,54	0,33	0,53	1	0,77	0,55	0,48	0,54	0,55
Educação Visual	0,54	0,34	0,53	0,77	1	0,53	0,49	0,53	0,55
História e Geografia de PT	0,75	0,36	0,53	0,55	0,53	1	0,65	0,69	0,71
Inglês	0,67	0,33	0,52	0,48	0,49	0,65	1	0,66	0,70
Matemática	0,73	0,38	0,57	0,54	0,53	0,69	0,66	1	0,69
Português	0,70	0,36	0,59	0,55	0,55	0,71	0,70	0,69	1

A tabela 8.3.1 mostra que, no 5.º ano de escolaridade, as classificações obtidas pelos alunos em Matemática estão mais correlacionadas com as suas classificações em Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Inglês e Português, estando menos correlacionadas com as classificações obtidas pelos mesmos alunos em disciplinas como Educação Física, Educação Tecnológica ou Educação Visual. Esta observação aplica-se também aos resultados dos alunos do 6.º ano, como decorre da tabela 8.3.2.

Constata-se ainda que as classificações em Educação Física são as que apresentam correlações mais baixas com as restantes disciplinas, confirmando que, de facto, os resultados dos alunos em Educação Física são muito específicos e, frequentemente, têm “pouco a ver” com os seus resultados nas outras disciplinas.

Por fim, notamos que o par de disciplinas cuja correlação de resultados aparenta ser mais elevada tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade é o par formado por Educação Tecnológica e Educação Visual. Confirma-se, portanto, que quem é bom aluno numa destas disciplinas tem também grande probabilidade de ser bom aluno na outra.



<http://www.madeira.gov.pt/drig/oeram>



oe.drig.sre@madeira.gov.pt



+351 291 701090
